

A Morte na Literatura Mesopotâmica: apontamentos sobre o Épico de Gilgamesh¹

Luana Teixeira Barros² e Alexandre Galvão Carvalho³

RESUMO

A criação de uma série de mitos e narrativas literárias foram a maneira pela qual as sociedades antigas e, de modo particular, a Mesopotâmia, encontraram de lidar com o problema da morte, amenizando a angústia causada pela ideia do não-mais-ser. Uma das mais belas composições da literatura mesopotâmica, o Épico de Gilgamesh, apresenta em suas versões uma reflexão sobre a vida entre os limites do existir e do não existir, na perspectiva de um homem que não queria morrer. A morte, nesse sentido, é o elemento primordial que conduz o leitor à mensagem final do épico, ou seja, à reflexão da efemeridade da vida, reforçando a concepção mesopotâmica de destino universal e inalterável da humanidade. O presente estudo tem como objetivo analisar a questão da morte enquanto um problema recorrente na literatura babilônica e que se manifesta como tema central no Épico de Gilgamesh, em suas diversas transformações. Para isso, recorreremos a leitura de uma bibliografia específica, fichamentos e cruzamento de dados direcionados às temáticas que a presente pesquisa visa interpretar, entender e analisar. Ora inserido em um contexto cosmológico, ora na descrição de fatos verossímeis, a morte surge enquanto sinônimo daquilo que se é desconhecido ou de finitude da vida humana. Em frustração, Gilgamesh se depara com o paradoxo do divino e do mortal: ainda que fosse 2/3 divino, sua parte mortal o deixa suscetível à limitação da vida. Apesar das variações entre as versões da história de Gilgamesh, a moral do épico não sofre transformações drásticas: é sempre a história de um herói, ora divinizado, ora humanizado, que parte numa jornada em busca da imortalidade ao ter sido tomado pelo medo de morrer. É importante destacar que a sociedade mesopotâmica é extremamente dinâmica, cuja narrativas e o próprio imaginário mudam de acordo com os contextos sócio-políticos. Contudo, é possível notar no Épico de Gilgamesh que o tema da morte atravessa as variadas temporalidades e períodos da elaboração dessa obra. Em uma linha concomitante ao que foi apresentado, o presente estudo torna-se relevante dado a sua originalidade, dentro do campo da assiriologia, ao abordar e problematizar a morte enquanto aspecto da experiência humana, que foi incorporada à Epopeia de Gilgamesh enquanto linha condutora da trama. O fato é que, mesmo se tratando do épico mais antigo da história, pelo que se conhece, “estamos, portanto, diante de um campo de conhecimento novo” (BRANDÃO, 2017, p. 16). Nesse sentido, consideramos que a busca pela imortalidade e o medo da morte surgem enquanto aspectos fundamentais na narrativa de Gilgamesh. É a “luta” contra a morte o elemento primordial que conduz o leitor à mensagem final do épico, ou seja, à reflexão sobre os limites do existir e a efemeridade da vida.

Palavras-chave: Morte; Mesopotâmia; Literatura; Imaginário social; Epopeia de Gilgamesh;

¹ Pesquisa desenvolvida no projeto de Iniciação Científica Voluntária da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PIBIC-UESB).

² Graduanda em História – licenciatura pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq (2020-2021). E-mail: sevenlua@outlook.com.

³ Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Professor Pleno do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Brasil. e-mail: alexandre.galvao@uesb.edu.br

Referências Bibliográficas

BOTTERÓ, Jean. **La Epopeya de Gilgamesh: El gran hombre que no quería morir**. Ediciones Akal Oriente, Espanha, 1998, 2004, 2007.

_____. **No começo eram os deuses**. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2011.

_____. **Mesopotamia: Writing, reasoning, and the gods**. University of Chicago Press, 1995.

BOUZON, E. **A epopeia de Gilgamesh e suas fontes**. In: _____. Ensaios babilônicos. Sociedade, economia e cultura na Babilônia pré-cristã. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p.125-156.

BRANDÃO, Jacyntho. **Sin-léqi-unninni Ele que o abismo viu: epopeia de Gilgamesh**. Autêntica Editora, 2017.

_____. **A “Epopeia Gilgamesh” é uma epopeia?** Arte e Cultura, Uberlândia, v. 21, n. 38, p. 9-24, jan.-jun. 2019.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Deuses, múmias e ziggurats: uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia**. Edipucrs, 1999.

GEORGE, ANDREW. **The Epic of Gilgamesh- A new translation**. England: Penguin, 1999. _____. **The Babylonian Gilgamesh epic: introduction, critical edition and cuneiform texts**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

_____. **The Epic of Gilgamesh: Thoughts on genre and meaning, 2007.** In: Azize, J and Weeks, N, (eds.), *Gilgamesh and the World of Assyria. Proceedings of the Conference Held at the Mandelbaum House, the University of Sydney, 21-23 July 2004*. Leuven: Peeters, pp. 37-66. (Ancient Near Eastern Studies Supplement)

GONÇALVES Ana Teresa Marques; SOUZA, Marcelo Miguel de. **Epopeias: gêneros, discursos e ações**. In: SANTOS, Dominique (org.). *Grandes epopeias da antiguidade e do medievo*. Blumenau: Edifurb, 2014.

LIVERANI, Mario. **Antigo Oriente: História, Sociedade e Economia**. Edusp, São Paulo, 2020.

MORALES, Fábio Augusto; SILVA, Uiran Gebara da. **História Antiga e História Global: afluentes e confluências**. Rev. Bras. Hist. [online]. 2020, vol.40, n.83, pp.125-150.

MÓTTOLA, Marcelo Antonio (2011). **Gilgamesh: angustia, muerte y tiempo. Una aproximación a la mentalidad de la Antigua Mesopotamia respecto del tiempo**. VI Jornadas de Jóvenes Investigadores. Instituto de Investigaciones Gino Germani, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

POZZER, K. M. P. **A Epopeia de Gilgames – Amizade e Morte na Mesopotâmia**. In: _____. SANTOS, Dominique (Org). *Grandes Epopeias da Antiguidade e do Medievo*. Edifurb, 2014.

_____. **Do prazer e da dor em estudar a Antiguidade Oriental: uma reflexão sobre o uso de fontes.** Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos, [S. l.], n. 8, p. 18–34, 2016. DOI: 10.17648/rom.v0i8.15163. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/romanitas/article/view/15163> . Acesso em: 15 jun. 2021.

ZAPATA, H. M. H. **¿Tiene sentido estudiar historia antigua del cercano Oriente hoy? Tres razones y algunas reflexiones.** Revista Brasileira de História, v. 40, n. 84, p. 193-216, 2020.